

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1900

N.º 531

A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

Nunca se viu no parlamento portuguez um tão deploravel espectáculo!

Está em discussão o orçamento geral do Estado—o documento mais importante da vida nacional—: pois tudo a opposição tem discutido, menos o orçamento!

Quem põe as questões e as guia e leva por um certo e determinado caminho, dando-lhes a orientação que mais lhes apraz, são os oradores da opposição. A maioria e o governo tem de aceitar os debates no campo e pela forma em que lhes são postos.

D'esta maneira, o governo e a maioria tem desfeito e pulverizado todos os ataques da opposição, mas esta, estando em discussão o orçamento geral do Estado, quasi que nem a elle se tem referido, não tem contribuído para o melhorar e aperfeiçoar, tem deixado de pé todas as verbas de receita e despeza nelle escriptas, revelando um desconhecimento profundo do assumpto em discussão e dando a demonstrar uma falta de estudo e uma carencia de ideias que todos tem o direito de deplorar.

Ainda não vae longe o tempo em que os debates sobre o orçamento geral do Estado eram seguidos com verdadeiro interesse por todo o paiz, porque tinham a elevação digna do assumpto e da camara dos representantes da nação.

Hoje, os oradores da minoria, óccos de ideias, vãos de conhecimentos, sem estudo, sem trabalho, sem erudição, limitam-se a palavrear discursos em que se revela a mais crassa e espessa ignorancia do orçamento e a accusar o governo, sem justiça, sem fundamento, quando o paiz inteiro sabe que o nosso credito está restabelecido, a nossa situa-

ção financeira tem melhorado sensivelmente e a gerencia do pobre ministro da fazenda tem sido tão acertada e tão digna de louvor, que nem os que mais acirradamente o combatem tal se atrevem a negar.

A discussão do orçamento—triste é dizel-o!—revelou apenas que tem descido muito, muito, mais do que era para desejar, o nível intellectual e as facultades de trabalho e de estudo dos nossos homens publicos, que aspiram a ser os homens de governo de amanhã.

Affirmações vagas, indignações postizas, accusações gratuitas, tudo isto acompanhado de berros destemperados, murros nas cadeiras, exclamações para causar effeito nas galerias, eis o que tem sido a discussão do orçamento geral do Estado!

Nem uma ideia, nem um plano, nem uma acceptavel modificação de qualquer verba.

E querem os que assim discutem constituir um governo que, segundo elles dizem, será o que ha de salvar o paiz do abysmo que se lhe escancara diante e profundo para o tragar sem remediol... *Risum teneatis...*

Só a rir se podem levar estes salvadores da patria... e das batatas.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 3 de Maio

Não tivemos hontem jornaes, porque o dia 1.º de Maio é o dia da festa magna do operariado; e em quanto o operariado das cidades andava em folga desvairada e alegre, frequentava os botequins e os theatros, em gaudio pandivo, em um dia de trabalho, o operariado dos campos monrejava coberto de suor, rasgando a terra sob o peso esmagante de um trabalho peza-dissimo, e cortando tojo pelos

montes ao clarão de um sol queimantel!

Que differença entre o operario que calça luva, fuma o seu charuto, frequenta os cafés e os theatros e trabalha do nascer ao pôr do sol, e o operario de mãos negras pelos calos produzidos pela enxada e pelo alveão, que fuma o seu *patife* de dez ao vintem, e se alimenta a caldo e pão de broa mourejando desde o raiar da aurora até á noite! Este pobre operario, sempre contente e sempre alegre, não guarda o 1.º de Maio senão quando elle coincide em um dia santificado pela igreja; de resto considera-o como um outro qualquer dia, em que tem de procurar no seio da terra o pão para si, e para todos.

Qual d'estas duas classes de operario procederá mais correctamente conformae os nossos antigos e tradicionaes uzos e costumes e nos deve de merecer a nossa maior consideração? Decida-o quem tenha a cabeça no seu logar.

—Principiaram a celebrar-se, por algumas igrejas d'este Valle, os exercicios do Mez de Maria com o luzimento e concorrência dos annos antecedentes: S. Verissimo, Gallegos Santa Maria, Gallegos S. Martinho, Roriz e Lijó.

—Houve, em o passado domingo, na igreja de Roriz uma pratica aos associados do S. S. Coração de Jesus; foi conferente o n.º sr. José Bacellar, digno director do Apostolado da oração ao S. S. Coração de Jesus, e zeloso missionario apostolico.

—Regressou dos Arcos de Val-de-Vez, aonde fora passar o tempo das solemnidades da semana santa e festas da Paschoa, á sua casa e quinta do Barrio, em Roriz, o meu amigo sr. Arnaldo Pinto de *Mio* lancha Falcão e sua ex.ª esposa.

—Surprehendeu-me hontem á noite o fogo, que ouvi estron-

dear em Barcellos; pois que tinha ouvido dizer, que não havia fogo por occasião da festa das Cruzes!!

Em outras terras fazem-se grandes reclames para atrahir gente, e, afinal, não passa a coisa de *farellorio*; aqui, pelo contrario, faz-se alguma coisa, e diz-se que não ha nada!!

Pois creiam uma coisa: houvesse, que não houvesse, a feira de Cruzes em Barcellos, que é secular mais de duas vezes, creio eu, ha-de ser sempre concorrida de povo e de feirantes; francamente, não me lembro de ver ahí mais concorrência, do que a de hoje.

Para crear uma feira, ou uma romaria, de novo, são precisos esforços sacrificios, reclames, e *tutti quanti*, o pouco, ou nada, se faz; e uma feira antiga, secular, ha-de ser sempre, o que sempre foi. Vejam as feiras de 8 de maio e 29 de setembro em Farnalhão.

O coincidir a feira de Cruzes com o dia do nosso mercado semanal, concorreu assazmente, este anno, para que a nossa feira de Cruzes fosse, como realmente foi, muito concorrida de povo, de forasteiros e de feirantes.

Ahi vi alguns patricios nossos que, ha muitos annos, eu não via. Abracei o meu antigo companheiro d'escola Joaquim d'Almeida, que de Barcellos fóra para o Porto em 1858; tive o gosto de conhecer um sobrinho d'elle, brasileiro, filho do meu antigo condiscipulo d'escola Antonio de Almeida, que nunca mais vi, desde que sahido da escola em 1851. O Antonio de Almeida, que está no Brazil, é da minha idade aproximadamente.

Tambem dei um abraço em o meu velho e querido amigo Augusto Serra, com quem passei alguns minutos de alegre cavaco.

—O Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira d'essa

villa, na quasi impossibilidade de se fazer representar na proxima peregrinação nacional, envia, pelo Superior Geral d'esta Provincia, uma mensagem de adhesão á peregrinação nacional portugueza, é uma memoria para ser apresentada no Congresso geral dos Terceiros Franciscanos, que se vae celebrar em a capital do orbe catholico.

—O que ahí vi hoje na feira em mais crescido numero foram roletas e batotas de todo o genero e especie; e uma, principalmente, que, para mim, foi de uma novidade em folha.

Fui ver a colleção da bicharia, e gostei do trabalho com o cazal de leões.

Recebi uma carta do meu querido amigo J. Rosa, que me fez rir mais, do que a bicharia, que vi por seis vintens.

Até mais ver.

Pancrácio.

LINGUADOS

5.º

Meu bom collega:

Animado pelo teu franco convite, concebi este anno a lisonjeira esperança de me fazer zorrar por ahí alem até te *petiscar no ferro-lho*. A foice estava com precaução afiada, e eu cheio de bons desejos, para me não deixar ficar atraz do mais lesto podador. O coração bati-me dentro do peito ancioso de cavaqueira animada, plácida, sem péas, entre collegas, amigos e leaes; suspirava pelo momento feliz do desfazer e esconjurar com duas *lamurias* as queixas chronicas e *pesadumes* proprios d'amores velhos desconsolados.

Não foi, porem, a *galheiro* o projecto; não se realizou o plano, porque Deus dispoz o contrario, e tentar contra a sua vontade seria *remar contra a maré*, uma temeridade criminosa. Lá me fica mais essa *saudade a pungir a alma*, no dizer d'um poeta.

Recebe os parabens pela gloria e satisfação de possuir a vinha tímica, *desbodegada* e depurada da caripa e superfluidades; louvando ao mesmo tempo ao Senhor, por

Rapariga esvelta e festejada como ella era, e que chegava aos vinte annos sem se lhe conhecer um unico *conversado*, ia fazendo acreditar n'aldeia que, ou Margarida tinha coração de pedra, ou esperava que algum principe disfarçado em pastor a viesse requestar.

Linguas más do mundo, e ter-riveis as d'aquellas mulheres de soalheiro, que á reversa de um muro e com uma meia sobre a cabeça a tapar a praça que vae ficando deserta, vão ao passo que adiantam a outra meia, tecendo intrigas e levantando calumnias!

São taes mulheres as pragas das aldeias, como nas cidades o são as senhoras visinhas.

(CONTINUA)

SOARES ROMEU.

FOLHETIM

MARGARIDA

I

Isto que vae ler-se passou se em uma aldeia do Minho, que é um paraíso terreal, que é a mais formosa e gentilissima das oito provincias em que a moderna divisão transformou as seis, em que no antigo regimen se dividia Portugal, sem que para isso lhe augmentassem sequer um palmo de terra.

A beira do rio Minho, pois, nasceram estes amores, e ali mesmo tiveram o seu desenlace fatal, succedido pela bocca de uma espingarda aduaneira

Não o conhecemos a elle em vida, mas vimos-o estendido sobre o banco d'um barco de pes-

ca, golfando sangue por uma ferida no peito, á luz avermelhada d'um archote.

Era horrivel!

A ella... quem é que na povoação não conhecia a Margarida da Serra, uma mocetona de truz, segundo a phrase minhota! Se nenhuma outra, nos trabalhos caseiros, ou do campo, lhe levava a palma, é certo tambem, que nos serões e nas folganças das romarias nenhum lhe punha o pé por diante.

Quando a Margarida entrava nos serões com a sua saia de vistoso matis, o seu corpete de veludilho azul, apertado por reluzentes botões de vidro, e soltas as tranças do seu sedoso cabelo, com aquella aegria dos desoito annos, que lhe era peculiar, e a tornava querida de todos, era muito para se ver como a cerca-

vam para logo as companheiras, que lhe invejavam a formosura e a graça, e como os rapazes do sitio a proclamavam a rainha das suas festas.

Ninguem dançava como ella, com mais elegancia e compostura, nenhuma cantava melhor ao som da classica viola portugueza, nem respondia com mais graça aos moços do logar, que a requestavam.

E no meio de todo esse entusiasmo por Margarida, de todas essas manifestações de sympathia de que ella era alvo, chegara aos vinte annos sem que o seu coração batesse, um momento que fosse, mais apressado, sem que por uma só vez se deixasse ficar descuidada a pensar n'este ou n'aquelle, que lhe dirigira uma phrase com mais amor, ou mais entranhada paixão.

cantares homérica victoria, por os operarios concluir a faina sem baverem encontrado martingis de virar o fio, e ás vezes arrebrantar o podão!

Antes de passar adeante, rogo-te com instancia, que me avizes confidencialmente, logo que possas, do que se ha descoberto acerca da minha incumbencia: estou socegado, porque, conscio do teu fino, prudencia, coragem e energia, confio na promessa d'amigo, mas ancioso sempre de novidades. E como eu me ia deixando escorregar em negocios de gabinete!... Se algum importuno descerado te farejar acerca dos nossos segredos, não te esqueças de que o *bedelho dos profanos não entruda com os amores dos velhos*; e responde-lhe, como eu, na idade de uns dois a tres annos, disse a D. Antonia Faria.

Conheceste-a tambem de sobejo. D. Antonia, esquecendo a sua natural curiosidade, legou-nos na sua vida exemplar ditos eugradissimos. Era ella uma senhora virtuosa e respeitada; filha modello, irmã dedicada, e tia extremosa. Era, por signal, alta, algum tanto morena; tinha uns olhos *matadores*, e ostentava um buço *gracioso e expressivo*. Muito minha amiga, *far-tou-me* de cõllo e cobriu-me de abraços e beijos, porque, diziam os velhos, en era então um louro *tagarella*, carregando no r.; e ella, para me ouvir *zarelhar*, *causticava-me* com perguntas...

Minha santa mãe só embirrava com as interrogações relativas ao *passadio* em casa, a que eu, *lingua de trapos* e activo, satisfazia de prompto. Ensaado por minha mãe, não havia que recer, o recado apparecia a tempo.

Na primeira occasião:—*Tu que papas, hoje ao jantar, Joãozinho?*

—*Ferrolhos de porta e linguas de perguntador*, respondi eu.

—*Foi a doutora de tua mãe que te ensaiou!*—exclama D. Antonia *desapontada*.

O certo é que a lição aroveitou: D. Antonia continuou a mimosear-me com os carinhos antigos, tomando-me ao cõllo e cobrindo-me de abraços e beijos; mas, acerca do que se passava em casa, nunca mais me interrogou.

(Continúa).

Padre Rosa.

Carta do Porto

Com muito sentimento vemos apartar-se das columnas do nosso semanario, mas felizmente que por pouco tempo, a collaboração do nosso intelligente correspondente do Porto, um joven cujo talento vem irrompendo na mais promettedora aurora.

Quo as suas occupações de momento, coroadas do melhor exito, como é de esperar, nolo restituam preste ao grato convívio com que espontaneamente nos quiz obsequiar.

E agradecendo-lhe as suas amaveis referencias damos em seguida publicidade á seguinte carta:

Porto, 3 de maio

Sr. Redactor:

Muito sinto ter de comunicar a V... que tenho de retirar-me, durante algum tempo, do jornalismo e que por esse motivo tenho de abandonar o lugar de correspondente, n'esta cidade, do seu muito apreciavel jornal.

São muito particulares as causas que me levam a este acto, porém desde já effirmo que são completamente estranhas a essa redacção.

Penhoradissimo agradeço a maneira obrigante e deferencia immerecida com que fui tratado pelos meus exm.^{os} collegas durante este curto periodo de dous mezes, approximadamente.

Aqui peço licença para especialisar o collega Paneracio que me dirigiu palavras amaveis na occasião da minha estadia.

Emfim tenho a consoladora esperanza de que volvi los poucos mezes poderei voltar a occupar o meu lugar.

Tambem agradeço aos leitores o quanto foram benevolos para comigo.

Despeço-me, pois, de todos até ao dia em que eu voltar a occupar o meu modesto lugar n'essa nobre e illustre classe que se chama a imprensa.

Acceite pois V... sr. redactor, os mais firmes protestos de consideração e estima d'aquelle que é

De V. etc.
Comendador.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 9—o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Dia 11—o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Dia 12—o rev.^o sr. padre João Pereira Gomes Rosa e o sr. Antonio da Cunha Velho Sotomaior.

Conselheiro José Luciano

Este distincto estadista e respeitavel chefe do nosso partido tem passado nos ultimos dias mais incommodado de saude.

Fazemos ardentes votos pelo rapido restabelecimento do nobre presidente do conselho de ministros.

O nosso querido amigo e illustre presidente da camara municipal, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, que ha dias enfermou com um ataque de «influenza», acha se, felizmente, melhor.

Vimos n'esta villa os srs.: dr. Luiz d'Amorim e viscondes da Barrosa, de Vianna do Castello; general Ferreira, Augusto Correia Serra, inspector do sello, Raul Serra, Domingos da Cunha Velho e Manoel Roças, de Braga; dr. Miguel Braga, Francisco Maria d'Oliveira e Silva, esposa e cunhada, Antonio Mello e esposa, de Famalicão; dr. Reis Valle, do Porto; José Martins de Faria, da Povoia de Varzim; Pedro de Barros e familia, D. Balbina Sampaio e filhas, de Espozende.

Tem passado incommodada de saude a sr.^a D. Umbelina Augusta Vieira da Cunha Velho.

Desejamos o prompto restabelecimento da exm.^a enferma.

PELA SEMANA

St.^a Casa da Misericordia—A proposito da noticia que, sob esta epigrapha, publicamos em o nosso ultimo n.^o, veio a intriga saloia, pela penna chata d'um escrevinhador reles, estadear perfidias nas protervas columnas d'um papelucho repellente. ou melhor, veio o titer de imprensa para a galeria da sandice, tripudiar a intriga nas cabriotas da perfidia.

Não é isso que nos move a explicação que trazemos a lume, porque jamais desceremos ao menor visu da resposta a semelhante almaria.

Para afastar os cães que tentem moder-nos, o bico da bota é sufficiente.

Simplemente nos impulsiona o desejo de significar a todos os cavalheiros que compõem a Mesa da Misericordia o conceito que ainda não desmereceram no espirito de esta redacção, pelo muito zelo, solicitude, pandonor e intelligencia com que veem desempenhando o espinhoso cargo de que investidos.

Não é a adjectivação caída rapida ao estreito linguado em que se escreve uma noticia que afere das qualidades das pessoas que salienta, pelo lugar em que as collocou o acto que se refere, como aconteceu na ligeira descripção do Viaticó aos asylos e enfermos da Misericordia.

O trabalho e a obra, quando apreciados á luz da boa critica, é que aquilata os merecimentos de quem os pratica.

E consola-nos ver que o esforço e a resultante da administração da actual Mesa da Misericordia se vão assignalando de forma que também o mais unanime louvor, sinla que dão aos que da camisa suja, não a podem ver lavada nos outros.

E visto que assim é, não seriamos nós que intentassemos o menor melindre a qualquer dos dignos membros da Mesa da Misericordia, com a inveja malevolente quiz maliciar.

Entenda-nos quem quizer que nós pomos ponto final.

Missa—A familia do finado negociante, d'esta villa, sr. Manoel José Ferreira de Faria, manda celebrar, amanhã, ás 9 horas, na igreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa suffraganda a alma do extincto.

S. João—Realisam-se este anno em Barcelinhos grandes festejos ao Santo Precursor, promovidos por uma commissão de rapazes entusiastas.

No passado domingo foi levantado o mastro annunciando a festa. Tocou n'essa occasião uma banda de musica e foram queimados bastantes foguetos.

Neerologia—Na ultima segunda-feira, de madrugada, finouse n'esta villa, quasi repentinamente, o sr. João Emilio de Sousa Caravana, intelligente amanuense da administração d'este concelho.

O finado ainda no sabbado esteve na sua repartição, sendo na noite d'esse dia pcommittido de doença que o victimou 24 horas depois.

Homem honrado e muito habilidoso era tambem um cavaqueador muy apreciavel.

Tambem falleceu, quarta-feira passada, n'esta villa, o rev.^o sr. Antonio José Rodrigues, estimado capellão da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus na Cruz.

O bondoso ecclesiastico foi victima d'uma pneumonia.

Nesme-mo dia, succumbiu na freguezia das Necessidades, apoz dolorosos soffrimentos, o sr. Joaquim José da Silva Neiva, abastado proprietario e capitalista da Santa Maria do Abade de Neiva.

O finado estava filiado no partido regenerador e foi vereador da camara municipal.

O seu funer l, realisado em Abade de Neiva, foi muito concorrido.

A todas as familias enluta las a expressão sincera do nosso pesar.

Emprestimo—Foi á assignatura regia um despacho do ministerio do reino auctorizando á camara municipal d'este concelho a contrahir o emprestimo de reis 90:000\$000 amortisavel a 29 annos; 67:000\$000 reis para selver os emprestimos de 1888 e 1890, e 23:000\$000 para melhoramentos locais.

Aniversario—Como dissemos em o n.^o passado, verificouse, ante-hontem, no Recolhimento e Asylo d'Infancia Dosvalida do Menino Deus, d'esta villa, a festa

do anniversario da installação d'aquella sympathica casa de caridade e ensino.

Ao que nos consta começou essa festa pela exposiçã dos actos da administração d'aquella casa feita pelo presidente da commissão, sr. dr. Si Carneiro, na qual se consignava já a pedosa e caritativa resolução de internar mais 3 pequeninas desprotegidas.

A seguir exhibiu-se uma pequenina e emocionante academia litteraria constituida pelas educandas do Asylo.

A casa esteve exposta ao publico em todas as suas dependencias, havendo n'uma das salas exposiçã de varios trabalhos alli executados.

No claustro tocou a banda dos Voluntarios.

Matadouro—Durante o mez de abril houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 29, vacas 12, vellas 3, porcos 6, carneiros 1, total 51. Pzaram 12:830 kilos. Pagaram de direitos á Fazenda 142:797 reis e á Camara 288:960 reis. Rendimto para o matadouro 35:300.

O centenario da descoberta do Brazil—Passou hontem o 4.^o centenario da descoberta do Brazil.

Por esse motivo houve feriado em todas as repartições publicas.

Kermesse—Inaugurou-se na quarta-feira pelas 5 horas da tarde, estando presente toda a direcção da Associação H. de Soccorros Matuos Barcelnense e com grande concurso de pessoas de todas as classes, a kermesse em beneficio do cofre d'aquella instituição. Tocou no acto a banda dos Voluntarios.

As prendas acham-se caprichosamente distribuidas na ampliação feita ao coreto do jardim, onde tocou n'esta noite e na seguinte a banda Barcelnense.

Tres barracas disseminadas no jardim serviam de abrigo ás distinctas damas que, em a tarde e noite de quinta-feira até depois das 11 horas, estavam impondo generosidade á bolça das pessoas que alli concorreram.

Ante-hontem e hontem esteve fechada, mas recbre hoje, havendo á noite um pequenino festival como o que se realisou nas duas noites alludidas.

Cruzes—Quasi que só a feira merece menção, pois que o resto, se esquecermos a kermesse que, por coincidência conveniente, veio a realisar-se n'esta epocha que outr'ora fôra tão pomposa de festivaes attrahentes, correu com aspecto de pequena festa.

No dia 2, á noite, a costumada illuminação na frontaria do templo, seguindo se até á Porta Nobre um arruado de mastareos ligados por festões de murta d'onde pendiam copinhos multicores; e n'um coreto adrede construido ao lado do limitado arraial tocou a banda dos Voluntarios, queimando-se algum fogo do ar até cerca da meia noite.

Isto mesmo teve realisação improvisa, pois que, quando no passado numero o nosso animo patriotico se doeu do abandono a que se votavam estas tradiconaes festas, nada constava de tal deliberação.

E, pelo que lemos, foi preciso que a benevolencia d'uma anonyma a que se veio juntar o patriotismo d'alguns cavalheiros que, nem por tardio deixa de ser louvado viesse exhibir-se generosa para haveremos um ligeiro reflexo dos pomposos arraiaes

que era habito disfructar-se por esta occasião.

Ainda assim alguma coisa houve e pena foi que a chuva viesse apagar o seu pequeno luzimento.

No dia 3 realisaram se as solemnidades de igreja e a grande feira annual que foi de importantes transacções.

Ao cair da tarde grande concurso de pessoas da nossa boa roda a passear na rua central de abarracamento, munindo os seus bebês das infinitas bugigangas e indo tambem apreciar no apropriado pavilhão que se levanta no Campo da Feira a famosa collecção de feras e os trabalhos do intemerato domador sr. Barbagelata.

E a isto se restringe as notas que a este respeito podemos auferir.

Kermesse—Continuação das prendas recebidas para a kermesse da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelnense:

D. Thereza de Paiva Cruz, D. Abigail de Paiva Cruz e Carlos Albino da Cruz, Porto, 11 bonecas, 32 brinquedos para creanças, 16 figuras de biscuit, diversos, 12 religios para creança e 12 anneis de plaquet; D. Maria Nogueira, idem, um jarrão de porcellana, solitario; Silva Guimarães e irmão, 1 espanador; Porfiro Pinto de Sousa, idem, 1 touca branca bordada.

Gaspar Pinto de Sousa, Famalicão, um livro de versos «Reflexos» e um dito «Desoito annos em Africa».

D. Rosa Branca da Silva Rodrigues, Barcellos, 2 quadros com ole-graphia; D. Amelia de Jesus Gavinho Alves e D. Arminda de Jesus Gavinho, idem, 1 espelho de crystal, 1 panno de seda bordado para mesa de cabeceira, 2 passe-partours, 1 par de jarras, 1 estojo de costura e canetas de osso, phantasia.

João Eleuterio Cardoso, Matosinhos, A Ilha Helice, 2 volumes e Viagem pela Africa e Asia, 1 vol.; Romão José Barreto e C.^a, Evora, 1:500 reis; Vicente José da Cunha, Vianna do Castello, rs. 1:000; Narciso José da Silva Junior, G. Monde, 500 rs.

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Barcellos, 1:000 reis; Padre Manuel Villa-chã Esteves, idem, 500 reis; João Rodrigues de Faria e esposa, idem, 1:000 reis; Domingos Ferreira Valle, idem, 200 reis; dr. Antonio Cardoso e Silva, idem, 1:500 reis.

D. Maria das Dores da Silva Duarte; S. Jeronymo de Real, Braga, 1:000 reis; Comendador Joaquim Leite de Carvalho, Amaranthe, 2:500 reis.

Antonio Pires dos Santos Rodrigues, Braga, 500 reis; João Luiz da Silva, idem, 1:000 reis; Anselmo Alves do Vale, idem, 1:000 reis; José Antonio de Lima, Chaves, 4:000 reis; José Carvalho de Miranda, Porto, dois frascos com perfumaria; D. Rosa Joaquina Fernandes Guimarães, Braga, 2 toalhas de linh; D. Lucinda Nunes Guimarães Nunes, idem, um espelho de crystal e um passe-partour; Guilherme J. Oliveira, Porto, um estojo de costura.

D. Isabel P. de Carvalho, Barcellos, 1 caixa com sabonete; Antonio Marques Mosca, Porto, um espelho de crystal; Antonio Fernandes Correia e esposa, Barcellos, 1:000 reis; Domingos José de Faria, idem, 500 reis; Anonymo, 1:000 reis; João Baptista da Silva, idem, 1 regidor de folha; Antonio da Costa Martins, idem, rs. 1:000; Maria do Carmo Pouza, idem, 500 rs; Manoel de Faria Aóas, idem, 500 reis; Padre Augusto Cunha, idem, 300 reis, Pe-

reira Barbosa, Porto, 2 garrafas de agua florida.

D. Rita da Conceição Magalhães Dias, Barcellos, 1 broche de plaqueta com pedras; D. Virginia, D. Emilia e D. Arminha Villa-Chã Esteves, idem, 1 almofada de setim bordada, 1 descango bordado para relógio, 1 pequeno cofre de madeira e 1 travessão de prata; Manoel Joaquim Duarte Salvação, idem, uma laranjeira com laranjas de doce; D. Julia Guimarães, idem uma caixa com sabonetes.

Dr. José Julio Vieira Ramos, idem, 1 par de jarras douradas.

D. Maria do Carmo Vieira Ramos, idem, 500 rs.

Dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, Barcelinhos, rs. 5:000.

Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, esposa e filhas, Guimarães, 5:000 rs.

João Evangelista da Costa e esposa, Barcellos, 2:000 rs.

D. Maria Clementina Chaves Marques, Barcelinhos, 700 rs.

D. Victoria Braz e filha, Barcellos, 500 rs.

(Continua)

Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tistias incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	700
Milho amarello	680
Centeio	650
Trigo	860
Feijão branco	1100
" amarello	850
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	740
" preto	650
" manteiga	1600
" mistura	700
Painço	600
Milho alco	800
Farinha branca	700
" amarella	680
Batata (15 kilos)	640
Tremoços	480

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

COMPRA-SE UMA QUINTA

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da quarta vara da comarca do Porto e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem uns autos d habilitação em que Manoel Ribeiro Marques, da mesma cidade do Porto, pretende com assistencia do M. P., justificar que José Antonio da Silva, natural da freguezia de Arcuzello d'esta comarca, no testamento com que se finou lhe legou o remanescente de sua herança e que consiste em duas inscrições do Governo Portuguez, do valor nominal de—1:000:000 reis—cada uma, com os n.ºs 15.930 e 48.737, e em 24 obrigações de 4 1/2 por cento do emprestimo de mil oitocentos oitenta e oito, do valor nominal de 90:000 cada uma, com os n.ºs 336:813 a 336:836 que, portanto para ser considerado herdeiro do dito remanescente e entrar na posse d'elle, correm, por aquelle juizo editos de 30 dias a citar quaesquer pessoas que se julguem com melhor direito, para que o deduzam na 3.ª audiencia posterior á 2.ª sobre o fim dos autos, que são contados desde a 2.ª publicação d'este sob pena de revelia. As audiencias naquelle juizo são ás terças e sextas feiras de cada semana.

Barcellos, 25 d'abril de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, em todos os dias não feriados ou santificados dos proximos mezes de maio e junho e desde as 9 horas da manhã às 2 da tarde, terão logar os aflamentos de que falla o art. 6.º do decreto de 23 de março de 1869.

Barcellos, 21 de abril de 1900.

José Julio Vieira Ramos.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão Silva—no inventario orphanologico, por obito de Maria Thereza Gomes da Silva, que foi da freguezia de Arcuzello, e em que inventariante o irmão Joaquim Pereira da Silva—correm editos de 30 dias a citar o marido da inventariada, Manoel Lopes de Souza, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

CAPELLAO

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de Banhos da Povoia de Vazim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saúde para a cura da morpheia, á fronte da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Perdidos e escaurecimentos no disector. Manoel I. BRENHA.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (Franca), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

Arthur Lobo d'Avila

OS CARAMURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AVULSO SCULASAVX
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar delle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debrixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.
Para escrituras e tabelhas os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de timbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarrelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo
Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITEBO

soci da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'iste genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO SULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Elição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a
venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGE—Barcellos

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, pu-
blicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume,
franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria
Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua
de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e ter-
restres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as lo-
calidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA
PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uza
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas
terão 20 p.-c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras,
distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da en-
trega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

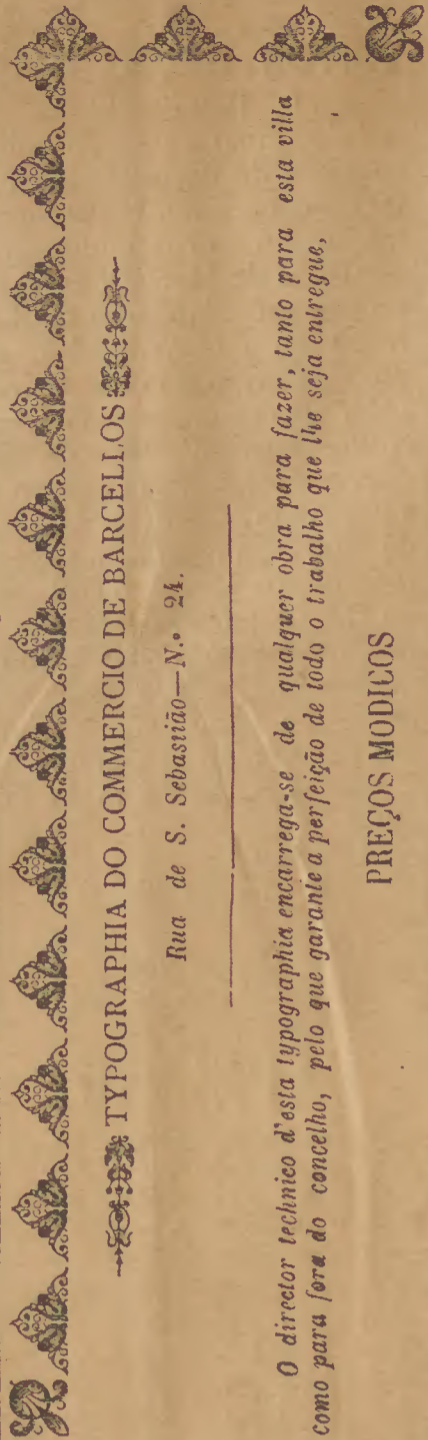
DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio
de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-
ceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'á
«Toutinegra do Moinho», não pre-
cisa de ser apresentado aos leito-
res. E' sem contestação o Rei dos
Romancistas Populares. Ninguem
como elle sabe commover, agitar,
impressionar até ás lagrimas o pu-
blico fiel que devora os seus ro-
mances.

Depois do exito extraordinario
que obtivemos com a «Toutinegra
do Moinho», (seis mil exemplares
quasi exgotares!!!) só o mesmo
escriptor nos podia prometter um
successo igual. Não hesitamos pois
em adquirir por elevado preço a
traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres
que vamos publicar em edição es-
plendida, sem precedentes como
barateza e illustrada com
200 GRAVURAS
do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» co-
meçará a publicar-se na primeira
semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem di-
reito a dois brindes, extraordina-
rio trabalho de grande concepção
artistica, allusivos ao centenário de
Inda—A partida de Vasco da Ga-
ma para a India, e a chegada do
Vasco da Gama depois de ter des-
coberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3
gravuras por semana **60 reis.**
Assigna-se desde já na Casa
Bertrand—José Bastos—73, Rua
Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livra-
rias e na Livraria Escolar Editora
de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprior
auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris
1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes,
de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160
eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospe-
cto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda ante-
rior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º,
grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada
60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, com-
preendendo 15 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras
300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor»
no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribu-
do com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publi-
cação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro,
125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramari-
nas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCETADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de
48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA
SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarel-
las originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do
Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Pau-
la da Silva, rua do Infante D. Augusto.